



REVISANDO A LITERATURA ACERCA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM PESSOAS IDOSAS

Ana Beatriz Bezerra Carneiro¹

Iasmin Nunes Duarte²

Erich Barbosa Albuquerque Sales³

Matias Aidan Cunha de Sousa⁴

Daniella de Souza Barbosa⁵

INTRODUÇÃO

No Brasil, o fim da transição demográfica está previsto para meados dos anos 2050, quando o número de pessoas idosas ultrapassará o número de crianças (CARVALHO; RODRIGUES-WONG, 2008). Diante desse fenômeno sócio-demográfico, a prática clínica da Geriatria - que visa atender às necessidades de saúde da população idosa, incluindo o tratamento, a reabilitação e os cuidados paliativos frente às doenças comuns do processo de senescência e senilidade - exibe grande potencialidade em se tornar a medicina do futuro (GORZONI, 2017). Entretanto, a medicina tem ido na contramão, pois além de desvalorizar tal grupo, também nega tratamentos eficazes a essa parcela, sobretudo nas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (KOCH-FILHO et al, 2012; RAMOS, 2003).

Vale salientar que essa análise é de suma importância para a construção de políticas públicas que garantam bem-estar e qualidade de vida a este segmento populacional, visto que os determinantes sociais de saúde (DSS), sobretudo aqueles advindos do preconceito etário, vulnerabilizam esse grupamento social, o qual necessita de atenção multidisciplinar e coletiva mais eficaz no que tange à sua saúde e de potencialização das estratégias de enfrentamento aos danos causados pela barreira atitudinal (AYRES et al, 2009).

Nesse contexto, o presente estudo possui como objetivo avaliar a prevalência de DCNT em idosos brasileiros, uma vez que esse grupamento se tornará mais preponderante no futuro, sendo um desafio o entendimento de quais patologias são mais frequentes nessa parcela

¹ Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, biabezerracarneiro@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, iasmin_nunes@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, albuquerque.erich@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, matiascunha0@gmail.com;

⁵ Professora Doutora do Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba - DPS/CCM/UFPB, daniella.77.fcm@gmail.com.



populacional, para que metas possam ser traçadas no cuidado desses brasileiros ao longo do século XXI.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como uma revisão da literatura que possui natureza básica, abordando os achados de forma qualitativa (FONTELLES, 2009). Para isso, foi realizada uma consulta nos Descritores em Saúde (DECs) na tentativa de buscar palavras-chave que auxiliassem na busca de bibliografia do tema, na qual foram decididos como descritores as palavras “Prevalência”, “Doenças Crônicas” e “Idoso”. Para que houvesse uma intersecção nos estudos, o operador booleano “AND” foi usado, formando o seguinte string de busca: “‘Prevalência’ AND ‘Doenças Crônicas’ AND ‘Idoso’”. Por fim, o presente estudo se dividiu em três etapas: a) busca nas bases de dados; b) triagem e; c) seleção dos artigos, para haver uma análise eficaz acerca do tema.

A princípio, foi decidido como fonte de pesquisa a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO, sigla em inglês) – retornando 63 estudos - e plataforma CAPES – retornando 199 estudos - utilizando o string de busca previamente decidido, o retorno foi limitado para somente materiais publicados entre os anos de 2015 a 2020, totalizando 262 materiais. Na segunda etapa, foram lidos os títulos e resumos dos estudos selecionados aplicando os seguintes critérios de exclusão: a) material que não fossem artigos primários; b) fora do período de 2015 a 2020; c) artigos pagos e; d) artigos que não considerassem o Brasil como campo de estudo.

Dessa forma, restaram 30 artigos que foram para a última fase de seleção. Nesta etapa, também chamada de fase de elegibilidade, os 30 estudos foram lidos por completo aplicando os critérios de exclusão citados anteriormente e foram retirados os estudos que não abordassem o tema de forma coerente, por isso restaram 13 artigos usados no escopo deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 13 artigos escolhidos passaram por uma análise de conteúdo, com abordagem de análise temática segundo Braun e Clarke (2006), inspecionando previamente os dados e depois selecionando as palavras de maior ocorrência para buscar temas em comum, após isso foi percebido que as palavras mais recorrentes e, conseqüentemente, mais prevalentes no quesito



de DCNT em idosos foram: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo 2 e transtornos mentais.

Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS):

No que se refere às características das pessoas idosas afetadas pelas DCNT, foi observado que a hipertensão arterial sistêmica é 1,12 vezes maior em idosos não brancos e 6,14 vezes maior nos idosos que fazem uso de algum fármaco (PIMENTA et al., 2015), além de afetar principalmente as mulheres (MANSO et al., 2015; RIZZARDO et al., 2019). A faixa etária de idosos mais afetada por HAS e DM foram aqueles acima dos 80 anos de idade (PEREIRA et al., 2015; RAMOS et al., 2016).

Bento et al. (2020), em seu estudo sobre os fatores associados à HAS em idosos, argumentou como possíveis justificativas para a prevalência dessa condição cardiovascular o crescimento do grupo populacional longevo, o estresse emocional que muitos idosos sofrem, sobretudo aqueles inseridos em territórios ambientais e economicamente mais vulneráveis, a exposição a DSS, como alimentação inadequada e ausência da prática de atividades físicas, além de um menor grau de escolaridade, ocasionando em um menor reconhecimento das suas reais necessidades de saúde como direito humano inalienável.

Nesse contexto, o predomínio de tal condição sofre influência dos DSS, ou seja, das condições de vida e de trabalho das pessoas idosas em seus territórios. É válido salientar ainda que a hipertensão arterial é um importante fator de risco para outras doenças cardiovasculares e a prevalência desta, na maioria dos estudos, pode estar relacionada ao predomínio das doenças do Sistema Cardiovascular nos outros trabalhos.

Diabetes Mellitus (DM) Tipo 2:

Em relação à DM, Pimenta et al. (2015) mostraram que o próprio envelhecimento se relaciona com o maior risco de ocorrência dessa doença metabólica, mas o estilo de vida é o fator preponderante. Também observaram que a DM possui maior ocorrência de diagnóstico no grupo feminino - por terem maior expectativa de vida advindo de um autocuidado mais preciso - e em idosos sedentários, que dependiam de familiares para realização de atividades diárias. Assim, entende-se que a falta de hábitos saudáveis estão diretamente atrelados à existência das DCNTs, recebendo interferência ainda de um viés coletivo no qual a pessoa está inserida, tanto familiar, quanto comunitário.



Ademais, como mencionado por Micali et al. (2017) acerca das dislipidemias, a realização de atividades físicas por pessoas aposentadas deveria ser aumentada, mas isso não ocorre, visto que há um incentivo ineficiente e uma despreocupação desse segmento populacional, o que está atrelado ao sedentarismo e, conseqüentemente, ao aumento da obesidade nessa população, além do aumento nos níveis de colesterol, caracterizando essa condição patológica.

Psicopatologias:

É notável que a presença de problemas psicológicos pode estar atrelada à ocorrência de demais doenças, crônicas ou não, que impactam de forma mais evidente na vida cotidiana da população idosa. Em um contexto contemporâneo marcado pela presença do ageísmo, a dependência das redes sociais de apoio que se encontram fragilizadas também pode contribuir para o agravamento dos sintomas depressivos e das demais DCNT já mencionadas. (MICALI et al., 2017; MOURÃO et al., 2016; PEREIRA et al., 2015; STURMER et al., 2017).

O isolamento social é um dos fatores que podem influenciar na saúde psicológica dos idosos. Indivíduos com 65 anos ou mais tendem a necessitar de apoio de cuidadores para a realização de suas atividades diárias, o que reforça uma situação de dependência, muitas vezes não atendida, em relação aos serviços de saúde de base comunitária, familiares ou profissionais terceirizados (cuidadores) (MICALI et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, o aumento da longevidade dos idosos, nos últimos anos, evidenciou a prevalência das DCNT nesse grupo populacional (RAMOS, 2003), destacando-se HAS, DM tipo 2 e transtornos mentais. Nesse panorama, é notável que ações individuais, como a realização de atividade física e a alimentação adequada, e políticas públicas promovem reduções drásticas dessas comorbidades e podem ajudar na manutenção de uma melhor qualidade de vida.

Além disso, os 13 trabalhos analisados mostraram que há uma maior necessidade de discussão sobre as causas de predomínio de certas comorbidades crônicas não transmissíveis, como doenças reumáticas e pulmonares, visando o preenchimento da lacuna existente nos estudos que apenas citam quais seriam as doenças mais prevalentes, sem uma explicação mais consistente.



Palavras-chave: Idoso, Prevalência, Doenças crônicas, Saúde do Idoso.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. M. DE C. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. [s.l.: s.n.]. p. 121.

BENTO, Isabel Cristina; MAMBRINI, Juliana Vaz de Melo; PEIXOTO, Sérgio Viana. Fatores contextuais e individuais associados à hipertensão arterial entre idosos brasileiros (Pesquisa Nacional de Saúde-2013). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200078, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-5497202000078>.

CARVALHO, José Alberto Magno de; RODRIGUEZ-WONG, Laura L.. A transição da COUTO, Maria Clara P. de Paula et al . Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro - ageismo. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 25, n. 4, p. 509-518, Dez. 2009 . <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000400006>.

CARVALHO, José Alberto Magno de; RODRIGUEZ-WONG, Laura L.. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 3, p. 597-605, Mar. 2008 . <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000300013> .

FONTELLES, Mario José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegaw; FONTELLES, Renata Garcia Simões. Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia**, [s. l.], 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1967.pdf>

GORZONI, Milton Luiz *et al.* Geriatrics: medicine of the 21st century ?. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA), [S.L.], v. 50, n. 3, p. 144-149, jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v50i3p144-149>.

KOCH-FILHO, H.R.; et al. UMA REFLEXÃO SOBRE O PRECONCEITO ETÁRIO NA SAÚDE. **Revista Gestão & Saúde**, Curitiba, v. 4, n. 2, p.40-48. 2012.

MANSO, Maria Elisa Gonzalez; GALERA, Priscila Bovolini. Perfil de um grupo de idosos participantes de um programa de prevenção de doenças crônicas. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 20, n. 1, 2015.

MICALI, Pollyanna Natalia et al. Nível de atividade física e índice de massa corporal sobre a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em aposentados residentes em Rio Claro, SP. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 233-248, 2017.

MOURAO, Lucia Figueiredo et al . Estudo da associação entre doenças crônicas naturais do envelhecimento e alterações da deglutição referidas por idosos da comunidade. **Audiol.**,



Commun. Res., São Paulo , v. 21, e1657, 2016 <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2015-1657>.

PEREIRA, Déborah Santana; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; SILVA, Carlos Antonio Bruno da. Qualidade de vida e situação de saúde de idosos: um estudo de base populacional no Sertão Central do Ceará. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 4, p. 893-908, Dez. 2015 . <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14123>.

PIMENTA, Fernanda Batista et al. Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 20, n. 8, p. 2489-2498, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015208.11742014>.

RAMOS, Luiz Roberto. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 793-797, jun. 2003 . DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300011>.

RAMOS, Luiz Roberto; GOIHMAN, Samuel. Geographical stratification by socio-economic status: methodology from a household survey with elderly people in S. Paulo, Brazil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 23, n. 6, p. 478-492, Dez. 1989 . <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101989000600006>

RIZZARDO, Jéssica Andressa et al. Prevalência de doenças crônicas em idosos atendidos na área de abrangência da estratégia saúde da família no interior do RS. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 24, n. 2, p. 97-109, set. 2019.

RODRIGUES, Camilla Christina et al. Idosos internados em um hospital escola: características clínicas e desfechos. **Rev. enferm. UFPE on line**, [S.L.], v. 11, n. 12, p. 4938-4945, dez. 2017. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a24046p4938-4945-2017> .

SOEIRO, Vanessa Moreira da Silva et al. Perfil dos pacientes acompanhados pelo SIS-HiperDia em um estado do nordeste brasileiro. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 28-31, ago. 2019. <https://doi.org/10.17696/2318-3691.26.1.2019.1230>

SOUZA, Marilza Amaral Henrique de et al . Perfil do estilo de vida de longevos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 5, p. 819-826, out. 2016 <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150224>.

STURMER, Jaqueline et al. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos usuários das Estratégias de Saúde da Família. **Rev. enferm. UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 8, p. 3236-3242, ago. 2017. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i8a110189p3236-3242-2017>.

TONINI, Ingrid Gabriela de Oliveira et al. Percepção da saúde e estado nutricional de pacientes hospitalizados com doenças crônicas. **ABCS health sci**, [S.L.], v. 44, n. 1, abr. 2019. NEPAS. <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1095>